

BOLETIM DE GREVE

2024 - Edição: 7



sindsifce.com.br



@sindsifce



SINDSIFCE PARTICIPA DE ATO DURANTE VISITA DO PRESIDENTE LULA À FORTALEZA



Professores e técnicos administrativos do SINDSIFCE, em greve, marcaram presença, na manhã de última quinta-feira (20), no ato "Lula, volta pra base", nos arredores do Palácio da Abolição, em Fortaleza, onde o presidente da República participava de evento no governo do estado. A manifestação reuniu também estudantes e movimentos sociais, solidários à nossa luta, para reforçar as pautas da Greve da Educação.

Os manifestantes identificados com camisetas da greve foram barrados antes da entrada do evento, na esquina das ruas Nunes Valente e Deputado Moreira da Rocha. Apesar da intimidação da força de segurança, eles permaneceram na lateral do Palácio da Abolição e entoaram gritos de ordem como "Trabalhador, olhe pra cá. Eu tô na rua pro seu filho estudar".

SERVIDORES DO IFCE ACEITAM PROPOSTA DO GOVERNO; GREVE CONTINUA ATÉ ASSINATURA DE ACORDO

Após quase quatro horas de debate, os servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará analisaram as propostas do Governo para as categorias docentes e técnicos administrativos e decidiram aceitar a proposta do governo. A Assembleia foi realizada na tarde de do dia 19, na Reitoria do IFCE.

Sendo assim, na 193 Plenária Nacional do SINASEFE,



que será realizada nos dias 21 e 22/06, essa será a decisão da base do SINDSIFCE a ser repassada para o Comando Nacional de Greve e demais seções de todo país.

A decisão apontou que, embora não tenham sido atendidos na integralidade das propostas, notadamente no que se refere a recomposição salarial para o ano de 2024, o governo avançou em algumas propostas, como a revogação da instrução normativa 983 para os docentes e a implementação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para os TAES, em abril de 2026, ganhos importantes, frutos da luta coletiva.

A intransigência do governo nas propostas econômicas foi alvo de falas fervorosas e indignadas.

Agora, os servidores aguardam termo de acordo com todos os itens pactuados entre o Sindicato Nacional e o governo. Importante: somente após a assinatura deste documento e Assembleia específica para encerrar o movimento paredista, a greve será finalizada e a Reitoria do IFCE informada da decisão final. Durante todo período da Greve, diversos campi mantiveram agenda intensa de atividades, com aulas públicas, plenárias, rodas de conversa, atos de rua, saraus e reuniões, demonstrando o latente sentimento de indignação com os rumos das negociações e o desrespeito do governo federal.

A GREVE DA BASE DO SINDSIFCE

Servidores, docentes e TAES do IFCE, deliberaram pela adesão à greve nacional do Sinasefe no dia 05/04. A partir do dia 11/04, a greve teve início.

A greve do Sinasefe envolve docentes e TAES dos Institutos Federais, Cefets e do Colégio Pedro II, dentre outras instituições, e tem como pauta a reposição salarial, a reestruturação das carreiras, a recomposição orçamentária das IFEs, a revogação do Novo Ensino Médio e de outras medidas contrárias ao serviço público.

PELA VIDA DAS MENINAS E MULHERES, POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E HUMANA, SINDSIFCE DIZ NÃO AO PL 1904/24!

O Sindicato dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (SINDIFCE) repudia, veementemente, o Projeto de Lei 1904, por se tratar de uma extrema violação aos princípios fundamentais de direitos humanos.

O PL 1904, da extrema-direita, representada pelos signatários do PL – PP, REPUBLICANOS, MDB, PSDB, PSD e UNIÃO BRASIL quer que crianças de 10, 11 e 12 anos, vítimas de estupros, enfrentem penas mais severas que seus próprios algozes/estupradores.

Equiparar o aborto acima de 22 semanas gestacionais, inclusive nos casos garantidos por lei, ao crime de homicídio, prevendo penas de até 20 anos de prisão para mulheres, meninas e pessoas que realizarem a interrupção da gravidez é um absurdo! É O TERROR!

O Projeto desconsidera a complexidade das circunstâncias que resultam na interrupção de uma

Pela vida das
meninas e mulheres,
por uma sociedade
mais justa e
humana, dizemos

NÃO ao PL 1904/24!

NÃO ao PL 1904/24!

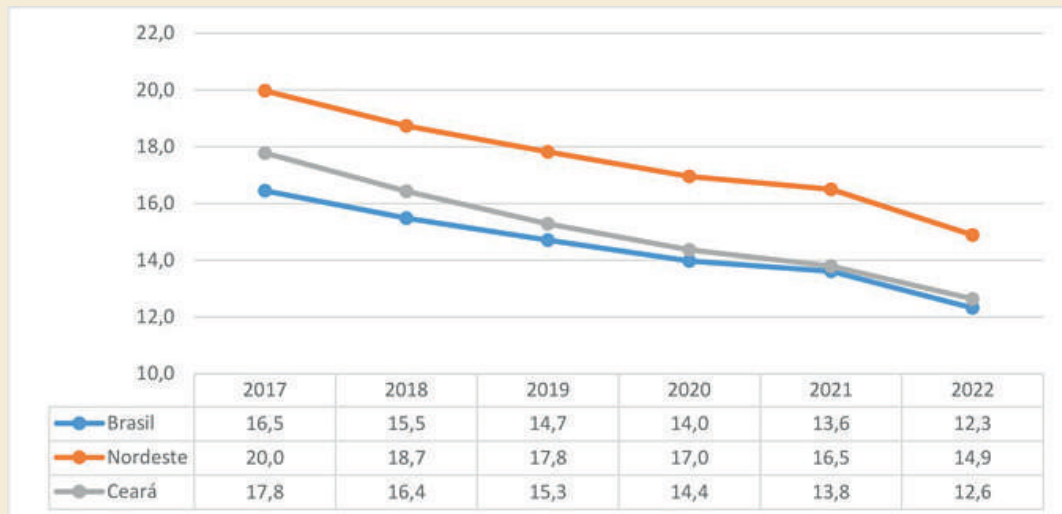
NÃO ao PL 1904/24!

gravidez, ameaçando a saúde e a vida de meninas e mulheres, e representando um retrocesso para os direitos individuais e a saúde pública no Brasil. A cada 14 horas uma menina ou mulher é vítima de estupro. No país, a cada minuto, duas meninas ou mulheres são vítimas de **estupro**.

EM TEMPO – Em uma enquete **disponibilizada no site da Câmara dos Deputados**, 88% dos participantes discordam totalmente do texto do projeto, enquanto apenas 12% concordam com a proposta. O resultado expressa claramente a rejeição da sociedade brasileira a uma medida que, longe de proteger, pune e marginaliza ainda mais as mulheres.

Dados do Ceará

No Ceará, em 2022, a proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) entre os nascidos vivos foi de 16,6%; a média nacional é de 12,3%. Os dados estão no Enfoque Econômico (Nº 275 – Março/2024) – Mães Adolescentes no Ceará – 2017 a 2022, publicado pela Diretoria de Estudos Social (Disoc) do instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).



Fonte: SINASC/DATASUS. Elaboração: IPECE.

Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) de nascidos vivos para Ceará, Nordeste e Brasil – 2017 e 2022

[Clique aqui](#) e acesse pesquisa completa.

Grupos vulneráveis socioeconomicamente

Meninas negras, com idades entre 15 e 19 anos –, representa 92% das adolescentes que engravidam no Estado do Ceará, segundo dados da mesma pesquisa.

O recorte racial mostrado pelo estudo do Ipece, que exhibe 92% das meninas grávidas como negras, é reforçado pela porcentagem identificada por outro estudo, em Fortaleza, que avaliou a reincidência da



Foto: SHVETS/Pexels

gravidez na adolescência: 97% das jovens grávidas na Capital também são negras.

Dados do Desigual Lab, plataforma do Instituto de Planejamento da Prefeitura de Fortaleza (Iplanfor), deste ano, mostram que as taxas de gravidez na adolescência são maiores em bairros mais pobres da cidade, aqueles com menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) – e praticamente zeram nas áreas mais ricas.

O bairro com taxa mais alta de nascidos vivos de mães adolescentes é o Pirambu, onde um a cada 5 bebês (19%) é gerado por uma menina de até 19 anos de idade. Em seguida, aparecem Barroso (17,3%), Floresta (17,2%), Bom Jardim (16,8%) e Curió (16,6%). Todos eles estão entre os 25 menores IDHs de Fortaleza.

Ao longo da década compreendida entre os anos de 2014 e 2023, quase 11 mil bebês que nasceram no Ceará eram filhos de meninas de até 14 anos.

Na Capital, Fortaleza, 2.524 bebês nasceram de “meninas-mães”, de até 14 anos, entre 2014 e 2023. A média, então, é de 252 casos por ano nesse período. Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, o número de meninas que deram à luz foi de 23.

Os dados são do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Os dados falam por si!

Por tudo isso, O SINDSIFCE é TOTALMENTE contrário à proposta.

Isso não apenas contraria os avanços conquistados ao longo dos anos, mas também representa um retrocesso nos compromissos que temos com as gerações futuras.

Vivemos em um mundo onde cerca de 77 países permitem o aborto legalmente, e em mais de 40 deles, as mulheres podem optar pelo procedimento sem precisar justificar ou enfrentar dificuldades judiciais ou policiais. No entanto, no Brasil, as mulheres são submetidas à criminalização e à violência institucional. O que as meninas do nosso país precisam é de educação, informação, métodos contraceptivos e apoio incondicional do Estado, com políticas públicas que as acolham!

Já existe uma legislação robusta no Brasil para proteger mulheres vítimas de violência que decidem abortar!

Diante disso, exigimos que o Congresso Nacional respeite os direitos das mulheres e rejeite o PL 1904/24. Pela vida das meninas e mulheres, por uma sociedade mais justa e humana, dizemos NÃO ao PL 1904/24!

Escaneie o QR Code ao lado e fique por dentro de todas as notícias sobre a Greve.

